

Anno VI

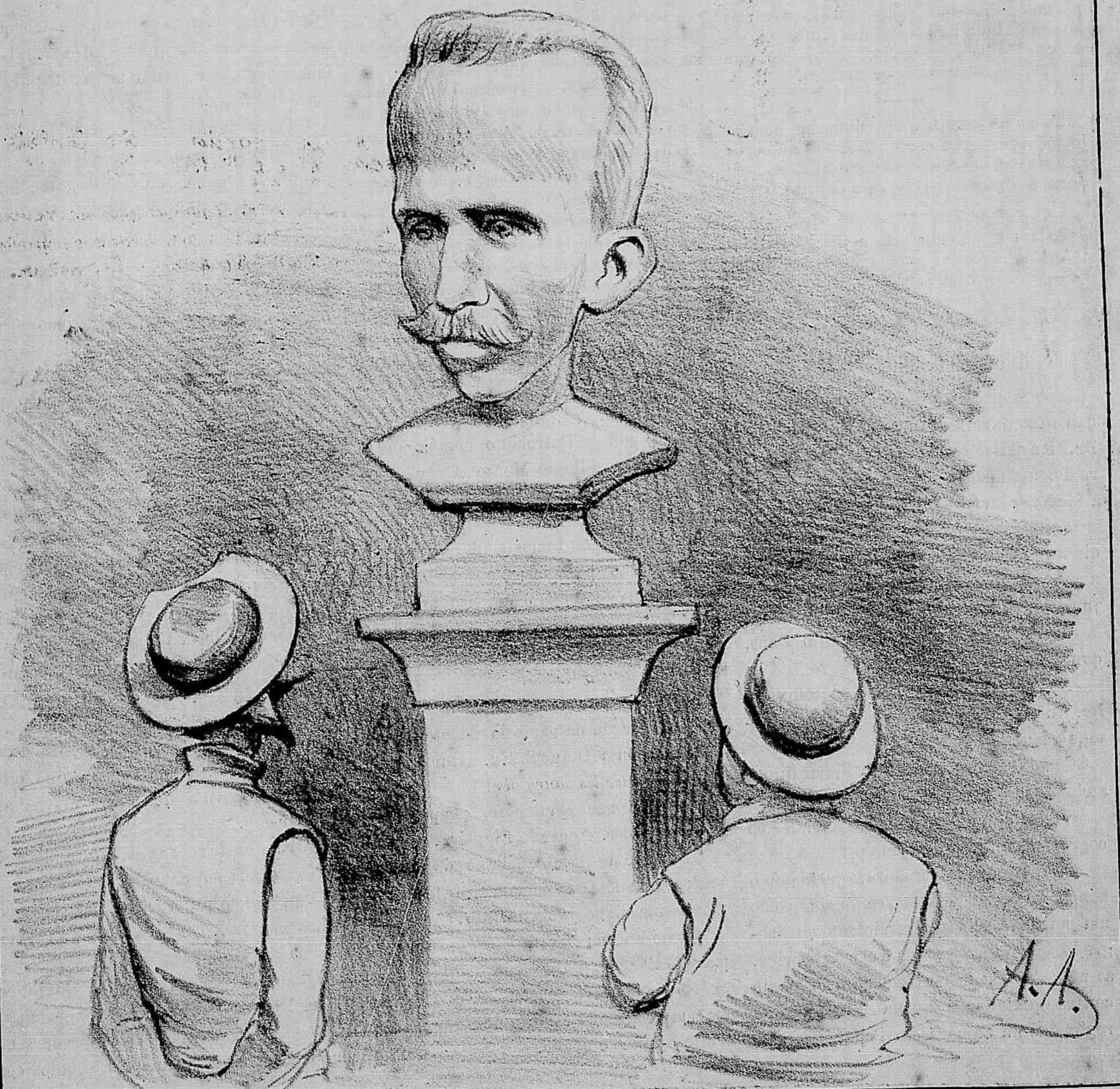
Rio de Janeiro. 17-3-1900

Nº120



DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Flegostini.
Largo da Carioca N° 4 (Sobrado)



"Belle tête, mais de cervelle point" disse Lafontaine.
Depois do que escreveu sobre os factos ocorridos com o Andrade Figueira, bem se pode dizer do Ruy Barbosa: "É uma grande cabeça, mas... de juízo... nicles".

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1900

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N.º 4

SOBRADO

=):(:=

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno, 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre..... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE

Agradecendo a todos os assignantes dos Estados que mandaram satisfazer a importancia de suas assignaturas, rogamos aos que ainda não o fizeram o obsequio de seguir tão bom exemplo, certos de que muito lhes ficaremos agradecidos.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal receberão como premio os numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n.º 4, sobrado.

O CRITERIO, ONDE PARAS ?

Sob os titulos UM HOMEM e CONSPIRAÇÃO DAS CONSCIENCIAS, o muito ilustrado Dr. Ruy Barbosa publicou dois artigos realmente magistraes. Magistraes quanto à forma, como tudo o que sae de sua extraordinaria pena é não menos extraordinaria cabeça, parecendo-nos ser esta uma vasta e rica biblioteca historica e juridica, litteraria e scientifica.

Mas... quanto ao fundo, Santo Deus, que disparates !

No primeiro, intitulado UM HOMEM, o Dr. Andrade Figueira é comparado a Chateaubriand !

Como troça seria admissivel, mas dito a serio é simplesmente ridiculo !

O segundo artigo é um horror ! Nesse o grotesco chegou ao cumulo !

O Dr. Andrade Figueira, que desde o tempo da monarchia sempre foi tido como um politico antipathico, violento e retrogrado, que nunca prestou o menor serviço, a não ser protestar impertinentemente contra qualquer pequena infracção ao regimento da Camara dos Deputados, que

combateu sempre toda idéa liberal e progressista, que não parecia nutrir senão odio e rancor contra tudo e contra todos, que fez do escravismo seu cavalo de batalha, é comparado...

E' comparado a Jesus Christo !

Aqui damos a palavra a José do Patrocínio, reproduzindo um trecho do seu justo protesto intitulado DISTINGAMOS, publicado na Cidade do Rio de 14 do corrente :

Tem toda a razão o Sr. Ruy Barbosa quando verbera em nome da lei a scena repugnante de que foi theatro o castello de Monte Alegre; não podemos, porém, acompanhá-la S.Ex. quando, para aumentar a força-emocional dos seus periodos, socorre-se de imagens colhidas no manancial divino da nossa fé.

Não, nunca.

O Deus, que ambos adoramos, não pode ser invocado para emprestar os horrores da sua paixão ao suppicio do Sr. Andrade Figueira.

Quem advogou o captiveiro, quem admittiu que a sociedade tinha direito de reduzir o homem a besta de carga, quem fez da alma e da família o privilegio de uma raça e negou liberdade aos sexagenarios, como si as cans e o alquembramento das forças não fossem ainda mais venerandos na cabeça de um velho martyr do que na cabeça dos que viveram felizes e envelheceram respeitados; quem até a ultima hora protestou contra a liberdade concedida pela civilização a homens, mulheres e crianças; quem achou que o direito da força que constituiu a excepção do captiveiro; não pode ser comparado ao Christo na sua amargura, no seu tormento pela nossa redenção.

Não, collega Patrocínio; nem no que se passou no castello de Monte Alegre, nem em causa alguma o Ruy Barbosa tem razão.

Nós, que não temos nenhuma paixão politica, não podemos comprehender esse sistema de oposição, exagerando os factos com o fim de chamar a olosidade sobre o governo, que neste negocio entrou como Pilatos no Credo.

Tambem não comprehendemos tamanha indignação da parte do redactor-chefe d'A Imprensa. O que S. Ex. naturalmente quiz foi épater les bourgeois !

Como homem particular, sempre respeitamos o Dr. Andrade Figueira.

Caracter de ferro, quebra mais não dobra; serio e honesto como poucos, é igualmente um digno jurisconsulto.

Como homem politico é que nunca o podemos tragar, e não somos os unicos.

No lamentavel incidente que se deu em sua residencia e tanto deu que fallar, é elle o unico culpado.

Como todos sabem, as autoridades policiais fizeram o possivel para não serem obrigadas a empregar a violencia. Por quatro vezes convidaram-no polidamente a apresentar-se ao Dr. Enéas Galvão, actual chefe de policia.

O conselheiro João Alfredo, ex-presidente do conselho de ministros e portante, nada inferior como homem politico ao Dr. Andrade Figueira, não oppoz a menor dificuldade em comparecer na repartição central de policia, logo que a isso foi convidado.

O Sr. Dr. Figueira, julgando-se talvez superior ao seu collega em monarchia, entendeu não dever comparecer e tomou por pretexto ser illegal o mandato.

Estamos convencido de que si este fosse perfeitamente legal, tambem de nada serviria, porque ao lel-o achal-o-ia incorrecto por faltar ou por ter alguma virgula de mais.

Como tenha culpas no cartorio..., da conspiração, não lhe convinha de modo algum ir à policia dar explicações, talvez com receio de lá ficar detido.

Tratou então de provocar escandalo ! Elle mesmo quiz que o violentasse, obrigando a policia a leval-o à força para o carro, sujeitando-se, assim como a sua propria familia, a toda especie de vexames.

O chefe de policia não podia ficar desmoralizado pelo Sr. Dr. Andrade Figueira.

Mandando-o vir debaixo de vara, como marca a lei, procedeu com toda a regularidade e não fez mais que cumprir a vontade de quem não queria ir senão por esse modo.

E' provavel que o velho e sempre irritado monarchista tivesse preferido fazer de Guerin e ver sua casa cercada durante muitos dias pela policia, como si fosse o fort Chabrol.

Deste modo, pensava elle, facilito a tarefa aos amigos, dando tempo a que elles levantem o povo a meu favor e venham libertar-me.

A revolução rebentará n'esse dia e sei rei carregado em charola.

De posse do poder, mandarei o Campos Salles plantar... café e o Murtinho tratar de seus doentes.

Quanto aos meus grandes auxiliares Costa Mendes e Vinhaes, a quem prometti mil contos a cada um, não poderei, sempre fiel aos meus principios economicos,

deixar de mandar-lhes metter o cacete em troco d'essa quantia.

Assim procederei, não só para com estes, como para com todos os que tomaram parte na conspiração, militares ou paisanos, e que me comeram 150 contos. Todos irão para a cadeia ou serão pelo menos enforcados, para ensinar-lhes a viver e a nunca mais conspirar. E' esta uma medida de segurança absolutamente necessaria para manter o novo governo.

E' evidente que si por 150 contos e algumas promessas consigo derribar a republica e implantar de novo a monarquia, por 200 contos e mais promessas poderia muito bem acontecer cahir outra vez a monarchia e voltar a republica.

Foram naturalmente estas considerações que influiram no animo do illustre chefe da conspiração, para resistir tão tenazmente ao pedido de comparecer diante as autoridades legalmente constituidas.

Mas ninguem se apresentou diante do forte Monte Alegre para arrancar das garras da policia o Guerin brasileiro.

Rodeado de sua familia e tendo apenas um amigo em casa, o Dr. Pires Brandão, que lá perdeu seu relogio e apanhou alguns cascudos, deveria o Dr. Figueira ter comprehendido que tão teimosa resistencia era um verdadeiro acto de loucura.

Si a familia e o amigo sofreram violencias, o culpado e o responsavel não é a policia, mas sim o proprio Sr. Andrade Figueira.

Admittindo mesmo que houvesse falta de qualquer formalidade juridica, seria essa uma razão para expor sua familia a tanto vexame?

Qual o homem de bom senso, qual o pae de familia, que pôde approvar tamanha loucura?

Essas mesmas exigencias para comparecer diante a autoridade policial, não eram ridiculas da parte de um homem, principal cabeça de uma conspiração contra o chefe do Estado e a forma do governo?

E é este velho e iracundo politico, que não hesita em lançar o paiz, que tanto precisa de tranquillidade, em uma revolução cujas consequencias podem ser terríveis, que encontra em Ruy Barbosa um defensor entusiasta, ardente e apaixonado a ponto de dizer que a violencia voluntaria que elle sofreu da policia RECORDA O MARTYRIO QUE SOFFREU O CHRIS-

TO NAS ESCADAS DE PILATOS ! ! ! ! !
! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! !

Ora o Ruy !!!

Não satisfeito, o eminente porém nevrotico jornalista (*que teria elle comido nesse dia?!*) historiou todos os horrores commettidos durante a revolta: os fusilamentos em massa de marinheiros nas ilhas da nossa bahia; os assassinatos do barão de Serro Azul e seus companheiros no Paraná; o saque e o incendio de algumas typographias e o assassinato do proprietario de uma d'ellas em 1897; a liquidação de uns valentes brasileiros em Canudos pela degola, pelo petroleo, pela trucidação de mulheres e crianças; a lei de Lynch nos sertões de S. Paulo, horrenda scena de sangue; o attentado contra o Prudente e o assassinato do marechal Bittencourt. Tudo isto...

O melhor é transcrevermos o que disse o proprio Ruy Barbosa :

«Juntem, porém, condensem, exprimam todos esses excedios, todas essas cruezas, essas ignominias todas: a essencia da mistura ensanguentada e puritana não conterá em germens de maldade e baixeza, insania e barbaria, um producto comparavel ao caso innominavel da rua Monte Alegre.»

Depois de lido tudo isto, levantamo-nos tristes e instinctivamente fomos limpar as mãos à parede.

Em resumo :

O Dr. Andrade Flgueira foi levado à força para a repartição central da policia porque foi essa a sua soberana vontade.

Sua respeitavel familia sofreu vexames e deu-se em spectaculo por ser esta tambem a vontade sempre soberana do mesmo doutor.

O Dr. Pires Brandão acompanhou a procissão até a policia, todo rasgado e com os collarinhos amarrados, tambem por sua vontade, não sabemos se soberana (que remedio!). Soberano devia ser o desgosto de ter perdido seu relogio na luta com os beleguins!

O Dr. Andrade Figueira depois de um curto interrogatorio ao qual nada respondeu, foi posto em liberdade assim como toda a sua familia.

Um vizinho do forte Monte Alegre contou-nos ter alli havido até alta hora da noite grande foguetorio que quasi não o deixou dormir.

Pan... pan... pan... e foguetes de lagrimas estrugiam nos ares.

Estas lagrimas eram as unicas que derramavam assim no espaço as victimas d'esta infame e cruel policia!

O que ha de mais grave em tudo isto é o tal artigo do Ruy intitulado *Conspiração das Consciencias*.

Desejamos sinceramente que o illustre jornalista se restabeleça e releia com toda a calma o que escreveu sobre esse assunto.

Estâmos convencido de que o *pandan* d'esse artigo será um outro intitulado *Conspiração contra o bom senso*.

DOIS DEDOS DE CONVERSA

Um dia d'estes, passando em frente ao jornal da tarde *A Tribuna*, vi o seu director, o Bartholomeu, encostado á porta do scriptorio d'essa folha, com um ar de quem dá graças a Deus de vêr terminada a sua tarefa diaria, e quasi na hora em que começa outra, na qual os queixos executam o maior trabalho e em seguida o estomago a sua mais importante função.

— Como vae, D. Bartolo?

— Vou indo bem; e você?

— Menos mal; entretanto ando meio desconfiado, que qualquer dia d'estes posso cahir doente seriamente e esticar a canella...

— Ora, que idéa é essa tão lugubre.

— E' o que te digo... Entretanto, estou são como um pero.

— Até te acho mais gordo. Não posso comprehendere essa scisma.

— Pois eu te conto. Sou, como sabes, distraido e é muito possivel que essa minha distracção seja um dia a causa da minha morte.

— ??? Receias ficar esmagado por algum bonde?

— Esmagado não, mas envenenado.

Desde alguns dias não como sinão hervas, ovos, legumes e peixe; por modo algum quero comer carne, quer seja de vacca, de carneiro ou de porco: mas sou tão distraido que é possivel um dia cahir em meter o dente em um bello bife ou succulenta costelleta, e então estou perdido!

— Hom' essa! Mas porque?

— Tambem deixei de ler os obituários publicados nas folhas. Não quero horrorizar-me com a mortandade que deve haver.

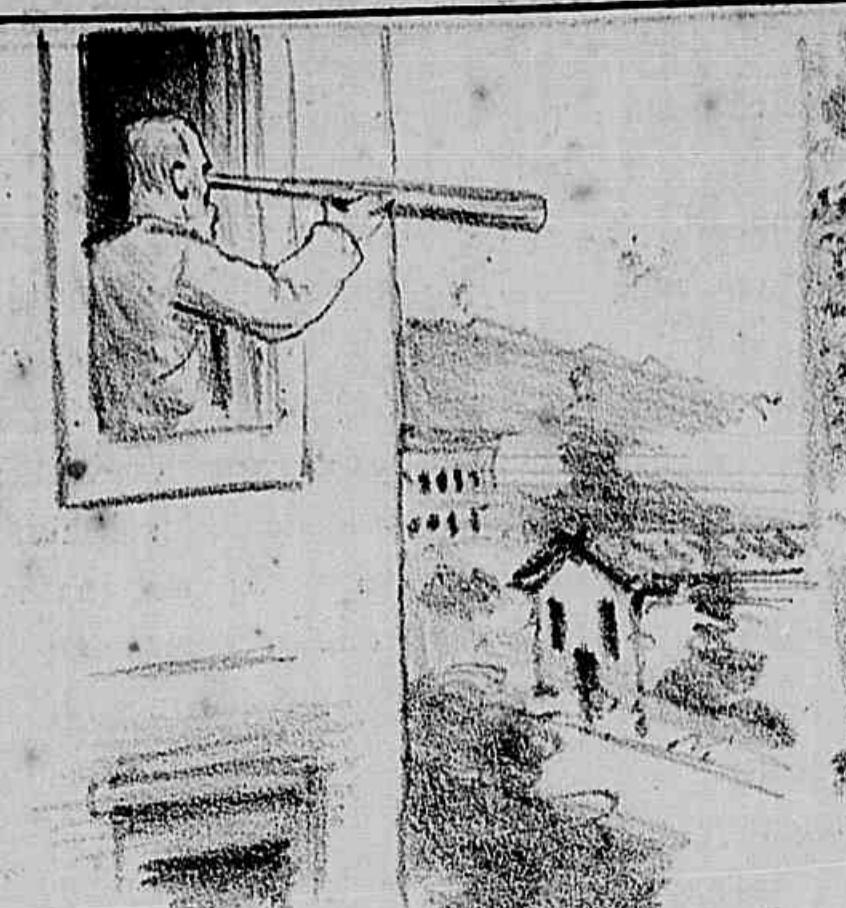
A grande Conspiração monarchista



O Chefe monarchista Andrade...
Tigueira vio um dia entrar em sua casa um representante da autoridade e convidado polidamente a com-

-parecer à Polícia.

- Não vou, sendo por escrito.



O Dr. Andrade queria assim ganhar tempo para dar lugar a que os conspiradores viessem salvá-lo. Mas nada de chegarem.

Pela 2^a, 3^a e 4^a vez foi novamente convidado, e então por mandado do próprio Chefe de Polícia, a comparecer.

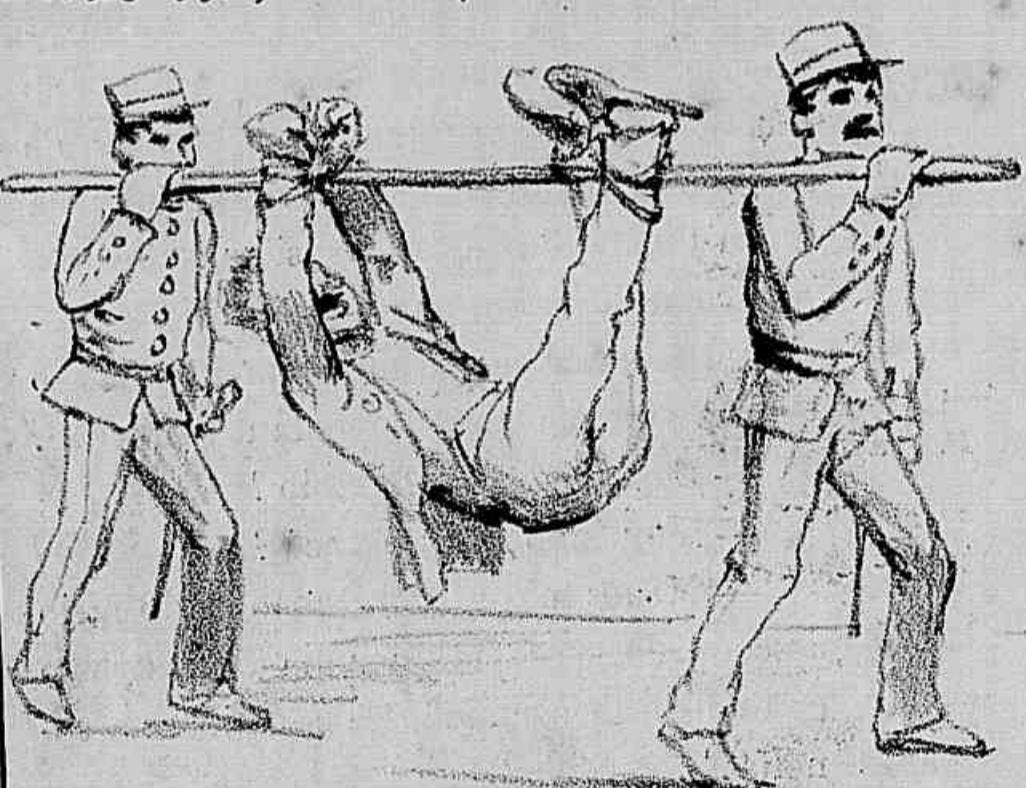
- Não vou, não vou, não vou!

Dessa vez o Dr. Figueira

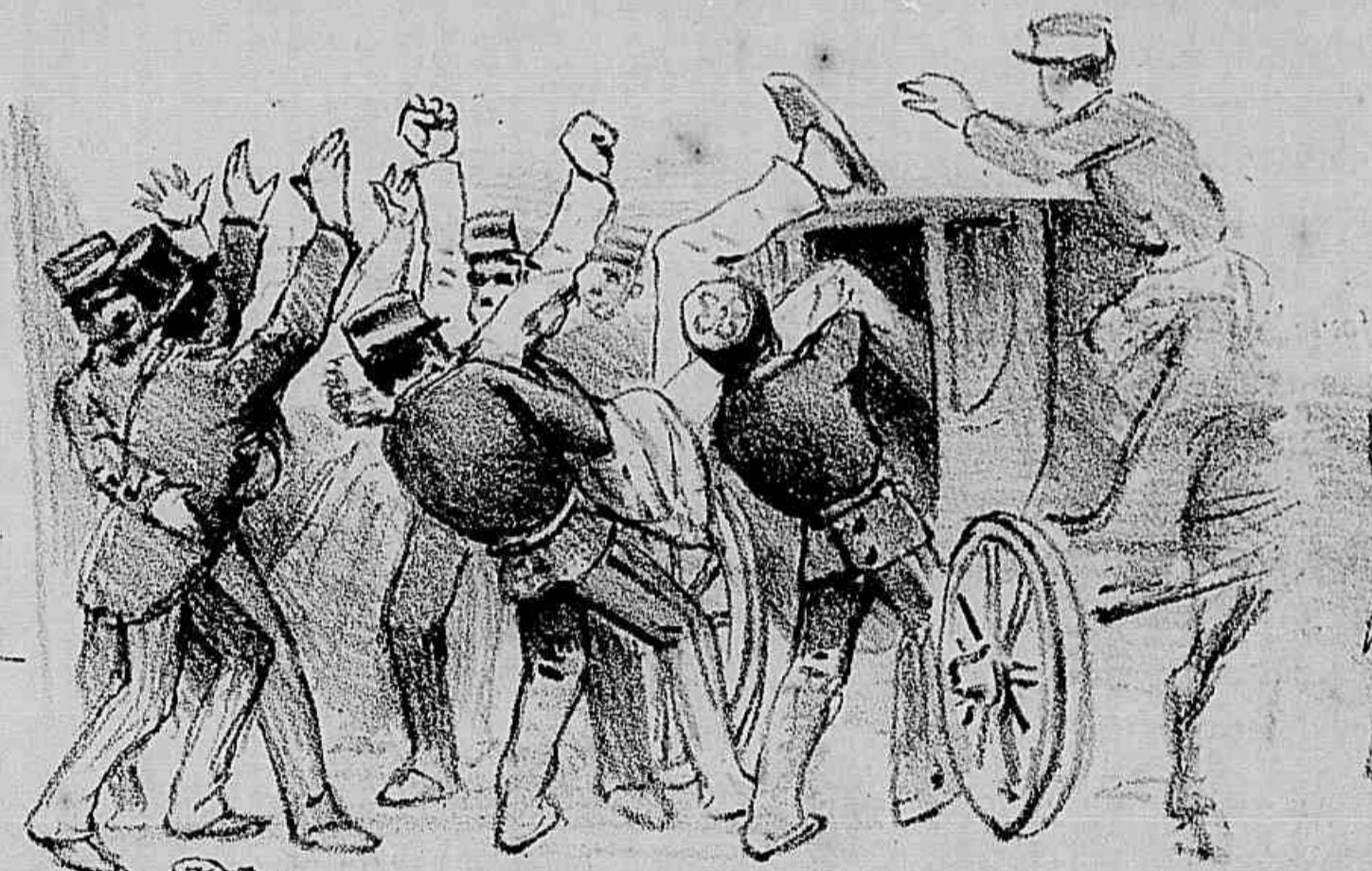
subiu ao telhado de sua casa, mas nem a revolução arrebatava nem os conspiradores apareciam!

A polícia não teve remédio senão mandar o buscar debaixo de varas, como manda a lei. Houve então grande sarilho

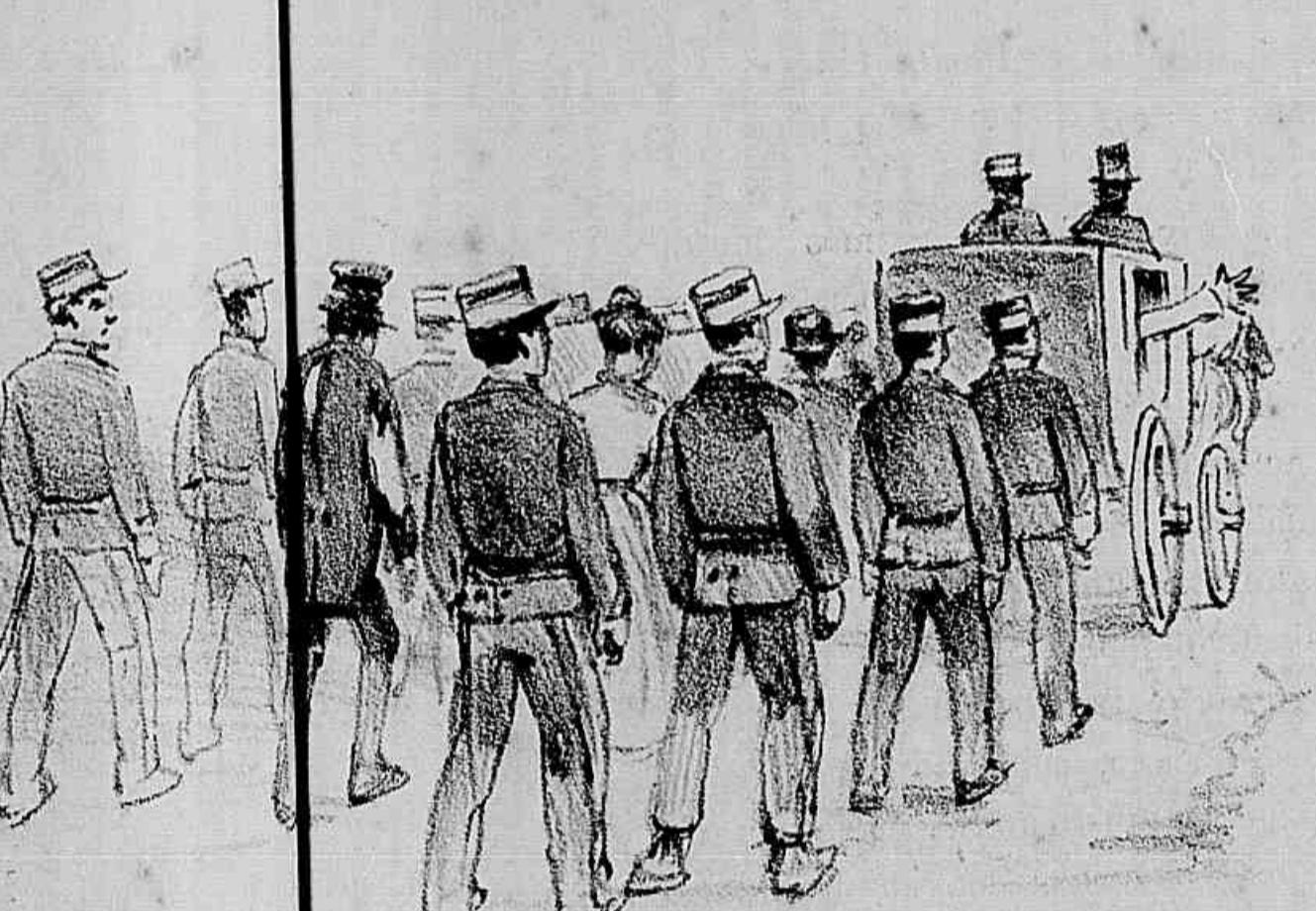
Poderiam-no ter condusso do desse modo, applicando a lei ao pé da letra,



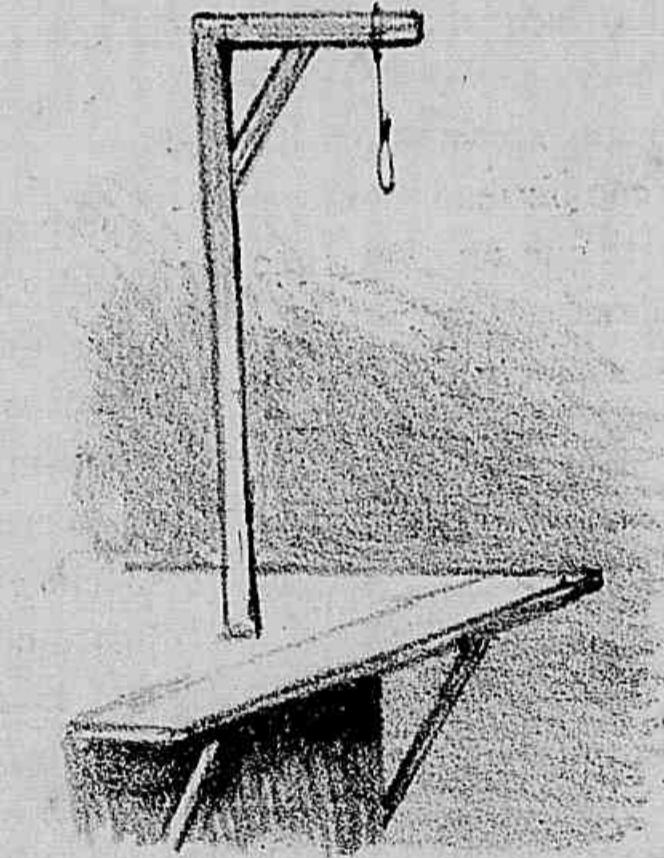
Ou então assim, se quisessem.



Mas a autoridade, sempre paciente e benevolente, por sua disposição uniu carro para o qual foi levado a braços e à força, por não querer entrar voluntariamente.



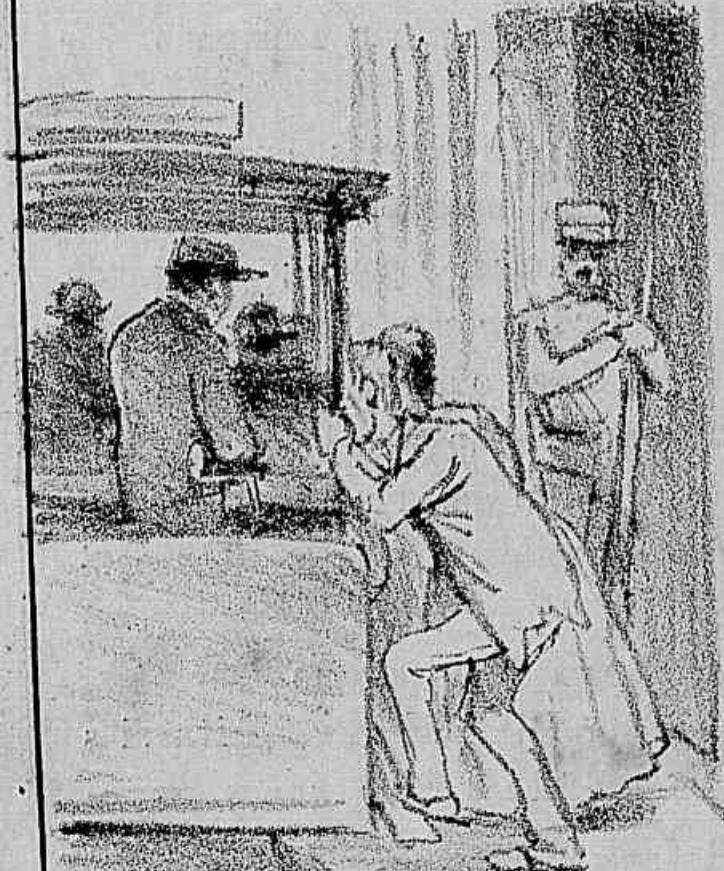
Sua desolada família e o Dr. P. Brandão acompanharam o carro por entre praças, para assistirem aos seus últimos momentos.



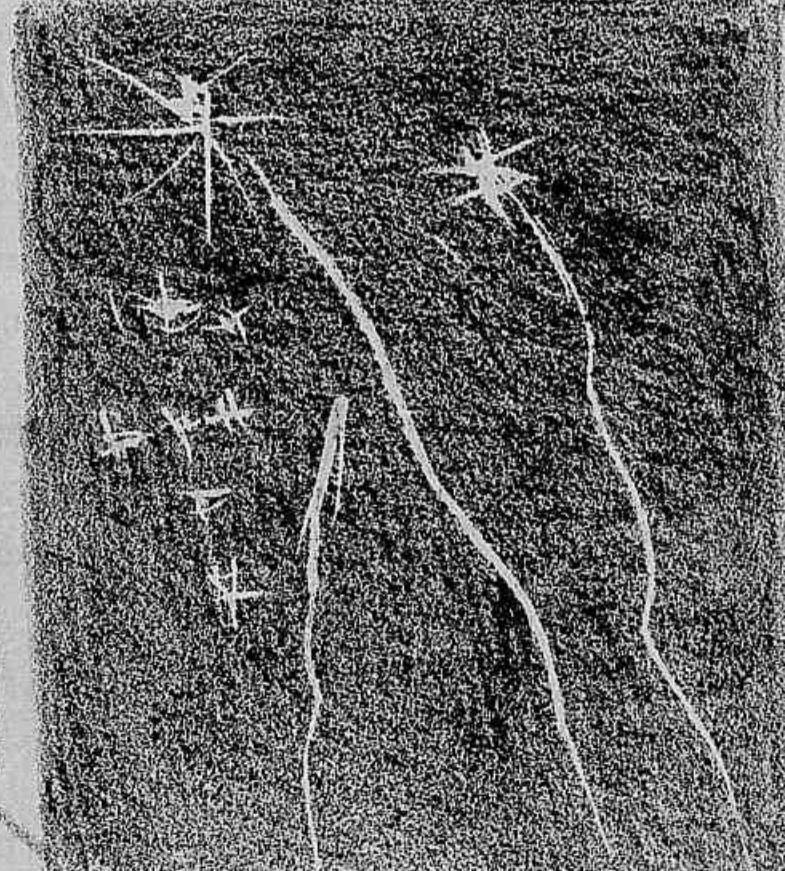
O Dr. A. Figueira pensava e fixava acreditar que uma força o esperava.



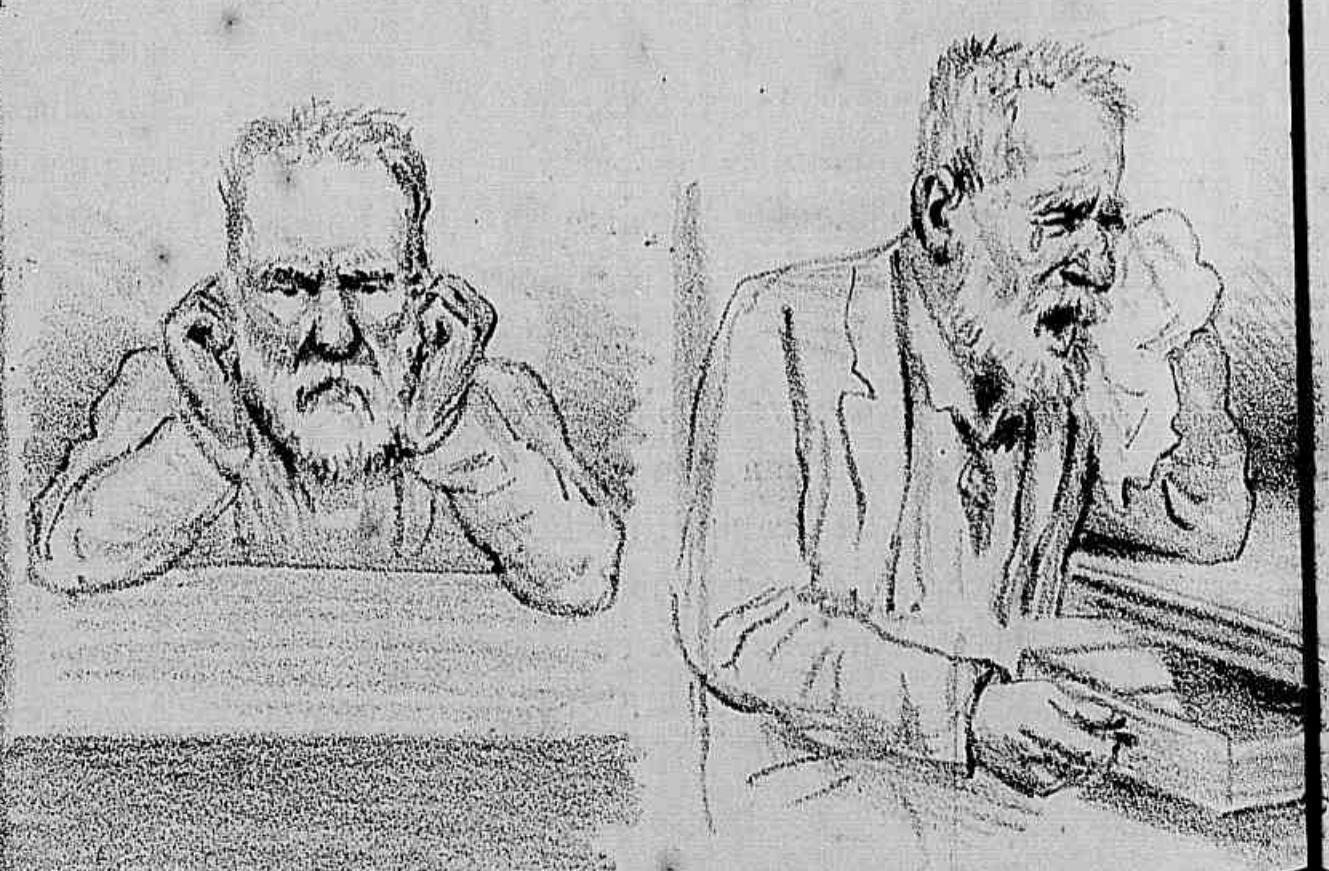
Condusso afinal à preséncia do Dr. Inácias Galvão, S. Ex., vendo que não podia interrogá-lo por ter este posto uma rocha na boca, mandou-o embora.



O Dr. Andrade F. e sua família tiveram então um bond e voltaram para a casa.



Nessa noite inúmeras fogueiras foram atiradas da Chácara doméstica.



O Chefe da conspiração ainda agora desesperado. - O Basson embaçou-me, e chora seus ricos



e cobres e também os dos amigos.

- A quelle dois vigários, Mendes e Vinhaes, pregarom-me um conto e carregaram certo e cinquenta!



E estão naturalmente comendo, bebendo e pandegando à minha custa!



Ruy - Pobre martyr!
A.F. - Obrigado, grande amigo, obrigado!

— Mortandade... de que?

— Pois é você quem me pergunta de que?

— Naturalmente.

— Não se faça de engraçado. Pensas talvez que não tenho lido os terríveis artigos sobre o medonho carbunculo que diafaniamente publicas n'A *Tribuna*?

— Ah, é isso?

— E então o que havia de ser?

— Você estava me debicando... Bem sabes que tudo quanto tem sahido n'A *Tribuna* sobre o carbunculo é mentira. Aquillo é só para inglez ver.

— Pois achas que nosso povo é inglez?

— Isto é um modo de dizer... bem sabes que...

— Já sei; é o inglez que mora na rua da Alfandega.

— E' isso mesmo, mas olha que eu não tenho nada com o tal carbunculo, aquillo é negocio do Chapot...

— Prévost; já sei, que A *Tribuna* declara ser uma capacidade scientifica e bacteriologica, extraordinaria e nunca vista.

Pois olha: esse sabio typo ficou escamado com os taes inglezes da rua da Alfandega pelo facto de não quererem mais fallar francez com elle. D'ahi provém a publicação do relatorio sobre a boiada de Santa Cruz e a descoberta do terrivel carbunculo, que nunca existiu ou pelo menos nunca matou ninguem n'esta capital, como o declarou a directoria de hygiene em resposta ao tal carbunculoso doutor.

Bem deve lembrar-se que o Dr. Cotrim, menos bacteriologista, porém muito mais serio, n'uma carta dirigida ao actual prefeito fez ver claramente quaes eram as pretencões do tal Sr. Chapot.

Nada menos de 40 contos mensaes pretendia elle receber da Empreza das Carnes para examinar, por um oculo naturalmente, o estado sanitario do gado destinado ao abastecimento da capital.

Essa pretensão foi reduzida a 10 contos, e afinal suprimida, pois que já haviam bastantes mezes os bois só encontram a morte no matadouro de Santa Cruz, onde, com toda a limpeza, são sangrados, esfolados, esquartejados, conduzidos para esta capital e distribuidos nos açouges.

O que ha de mais interessante é a pretensão do tal *maitre-chanteur* e sapien-tissimo bacteriologista, que antes tivera

de querer vaccinar todo o stock, cuja menor quantidade é de 3.000 bois à razão de 3\$ por cabeça.

Sendo o consumo diario de 400 bois, o pandego lambia-se diariamente com reis 1:200\$000.

Com taes pretensões é natural que o mandassem à fava. E' o que aconteceu. Elle quiz vingar-se e recorreu à *Tribuna*.

Além de o teres acolhido com todas as honras, ainda o engrossas!...

D. Bartolo soltou um suspiro e... despedimo-nos.

Esses conselhos são nos sugeridos pelo desastre que sofreu o nosso sympathico amigo Dr. Pires Brandão, que ficou com seu fraque inutilizado e seu relogio perdido no sarilho policial, onde o pyrrhónico e teimoso monarchista esqueceu-se que *dante da força não ha resistencia*.

O calor destes dias felizmente proporciona ao Dr. Pires Brandão a facultade de poder chorar o prejuízo que sofreu, tanto no seu scriptorio de advogado, como nas ruas e praças, sem ser preciso procurar a cama, que é logar quente.

Seempre é um consolo.

Quanto antes

Chegou da Europa o Dr. Pedro Affonso trazendo grande material para a instalação do instituto destinado à fabricação do sero anti-pestoso.

Acompanha o eminent cirurgião o Sr. Carré, especialista nesse genero de fabricação.

O Dr. Pedro Affonso, dizemos doutor propositalmente e não barão porque esse titulo nos não agrada em homens de scien-cia, que ficam assim confundidos com uns poucos de barões de *Cacaracá* com que nos inundaram as monarchias brasileira e portugueza e que não têm outro valor sinão possuir as pelegas que lhe serviram para comprar os taes baronatos...

Iams dizendo, pois, que o Dr. Pedro Affonso apresentou-se ao Sr. prefeito para que este dësse as ordens convenientes para quanto antes activar os trabalhos necessarios para a instalação do referido instituto.

O caso é urgente à vista das noticias do Sul, e esperamos que as providencias que se esperam do Sr. Dr. Coelho Rodrigues sejam dadas com a mesma actividade que empregou o Dr. Pedro Affonso em traer, em tão pouco tempo, tudo quanto é preciso para combater a peste bubonica, caso ella tenha o mão gosto de nos querer visitar.

Ainda a peste

O negocio sanitario está ficando serio em Buenos Aires.

Não sabemos o que por lá fazem os Nunos e os Cotrims da hygiene buonairense ou platiua, mas o caso é que não deixam de ser bastante complicadas e até quasi assustadoras as noticias contraditorias da existencia ou não da peste bubonica na capital da Republica Argentina.

Sarilho provavel

Desde já prevenimos os nossos amigos e freguezes que, si tal acontecer, de não trazerem consigo nenhum relogio nem alfinete de peito, nem cousa alguma de valor que se possa perder na occasião em que tivermos de ir para a polícia debaixo de vara, pois muito resolvido estamos em espernear a mais não poder, imitando d'este modo o nobre exemplo dado pelo Christo-Chateaubriand Andrade Figueira na sua casa de Monte Alegre.

Tambem pedimos-lhes que vistam nesse dia a roupa mais velha e surrada, para que pouco prejuízo possam ter si ficar rasgada.

Entre nós a causa decidiu-se logo: Apenas houve um caso (segundo dizem) as medidas mais energicas foram tomadas e o nosso porto e a nossa capital declarados sujos.

Neste ponto damos razão ao Sr. Dr. Nuno de Andrade e à toda sua comitiva de médicos bubonicos, encarregados de combater a peste.

Podiam, sem mesmo esta existir, declarar que o Rio de Janeiro e seu porto de mar estão sujos e até imundos, que não os desmentiríamos nunca, pois que reconhecemos ser esta infelizmente a pura verdade.

Os seus colegas platinos é que não parecem terem o mesmo afan nem a mesma precipitação em declarar suja a capital da Republica Argentina e igualmente sujo o porto de La Plata, que gozam da reputação de ser limpos.

Comprehende-se d'ahi o embaraço e o medo de esquivarem-se.

Entre nós não houve isso. O Dr. Nuno de Andrade bem podia afirmar e anunciar que tudo por aqui andava sujo, embora não houvesse peste, que ninguém ousaria contestar nem prová-lo contrário.

Precisamos, portanto, saber em que param as modas... sanitarias, para tomarmos as devidas precauções.

O que nos vale é terem chegado o barão... barão não, Dr. Pedro Affonso e o Sr. Carré, dispostos a agir *carrément* para combater a maldita bicha!

Depende, portanto, da prompta resolução do Sr. prefeito.

Lembraremos a S. Ex. que peste bubônica não é carne verde, que tanto lhe preocupa o espirito.

S. Ex. até hoje ainda não comprehendeu que o actual contrato do abastecimento da carne a esta capital foi o único meio de acabar com a especulação escandalosa que havia no tempo da manutenção livre.

Rei Humberto

A colonia italiana festejou no dia 14 o anniversario do rei Humberto com todo o brilhantismo e sem espalhafato.

Innumerias associações foram cumprimentar o conde Antonelli na legação, onde foi servido um profuso *lunch*. Também lá se achavam representantes da imprensa d'esta capital e entre estes o professor Paraguêco, representante da Ga-

zeta das Notícias, que partiu italiano em resposta ao brinde do conde Antonelli.

Depois deste ter agradecido as demonstrações de afecto e dedicação ao soberano da Italia, louvou o caracter ordeiro das colonias italianas do Brasil, que igualmente concorrem com seu trabalho actividade para o progresso e desenvolvimento economico do Brasil.

Sobre a condição dos que se naturalizam, o conde enunciou a doutrina mais liberal que se conhece, affirmando que o italiano que adquire os direitos de cidadão brasileiro não deixa de ser um bom italiano e não pode desejar que um italiano, que trouxe para aqui energia, talento e disciplina de trabalho, fique na sua patria de adopção eternamente estrangeiro.

Folgamos de ver o conde Antonelli pensar d'este modo e assim desejariamos que se pensasse entre nós.

Isto quer dizer que apesar de naturalizados, nem por isso deixam de ser chamados *estrangeiros* quando convém a certos imbecis, e como d'estes ha muitos...

Esquecimento

Um anniversario que passou despercebido foi o da veneranda e santa imperatriz D. Thereza Christina, que falleceu em Lisboa, pouco mais de um mez depois da sua partida do Brasil.

Realmente 11 annos não nos parece bastante para esquecer essa virtuosa senhora, que tanto bem fez a muitos de nossos patrícios e que sempre foi venerada e estimada por todos os brasileiros.

Pelo facto de sermos republicanos, não vemos razão de deixar de sermos pelo menos corteses.

Tanto o imperador como toda a família imperial pertencem à historia e não podem ser esquecidos.

Pensavamos, pois, que no dia 14 do corrente nossa imprensa dêsse pelo menos uma pequena noticia.

Nada vimos, nem mesmo o *Jornal do Brasil*, monarchista disfarçado em republicano lembrou-se da pobre imperatriz.

Convencidos de que foi involuntario esse esquecimento e conhecendo o carácter altamente piedoso do nosso collega o coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, aconselhamo-lo a que procure quanto antes um padre e se confessasse d'esse pec-

ado, que si não é mortal nem por isso deixa de ser grave.

Ande, collega, metta-se em padres-nossos.

CORRESPONDENCIA

«Sr. Redactor.

Envio-lhe inclusa uma circular-programma de um projecto de jornal católico. No dia 18 do corrente começarei a escrever no *Jornal do Brasil* uma serie de artigos sobre esse assumpto, que serão publicados todos os domingos.

Espero que V. se dignará dar esta noticia e chamar a atenção para os mencionados artigos.

Com sentimento de profunda gratidão assino-me obs. servo.

Padre JACOMO VICENZI.

Rio, 13-3-1900.

A noticia está dada é quanto ao mais, sempre as ordens do reverendo.

«Catalão, 6 de Março de 1900.

Ilm. Sr. Angelo Agostini.

Rio de Janeiro

Amº e Sr.

Tem a presente o fim de pedir a V. a sua valiosa coadjuvação perante o director geral dos Correios, afim de cessar por uma vez as irregularidades que constantemente se dão com a expedição da correspondencia para esta cidade, pois é rara a vez que jornaes e cartas não vão parar á capital do Estado, gastando trinta e tantos dias, quando se houvesse mais atenção na expedição recebiam-se com sete dias.

Não sabemos mais de que maneira havemos de mandar endereçar a nossa correspondencia, para evitar esse transtorno, e creio que sómente a pouca ou nenhuma atenção que ligam ao serviço, é que se dão essas irregularidades.

Ha opiniões que esses enganos dão-se na sub-administração de Uberaba, porque, segundo as informações, a correspondencia que vem d'ahi é aberta n'aquella sub-administração e ahi fazem a distribuição.

O ultimo numero que recebi do vosso conceituado jornal é de 10 de Fevereiro, e até hoje não recebi mais nenhum, sendo provavel ter dado um passeio até a capital o n. 116.

Em vista d'isso é o motivo por que me dirijo a V., porque estou certo que com a vossa intervenção cessará por uma vez com semelhantes irregularidades.

Agradecendo desde já este grande obsequio, subscrevo-me com estima e consideração

De V.

Amº Crº e Obrº

DAVID CAMÕES DE MENDONÇA.

(Assignante n. 5.558.)

Sr. director geral dos Correios :

Esta carta é uma simples amostra das muitas que recebemos. Esperamos que providencias serão dadas para acabar com tais abusos dos empregados do Correio.

« Rio de Janeiro, 1 de Março de 1900.

A' ilustrada redacção do *D. Quixote* J. Corrêa toma a liberdade de oferecer uma amostra do seu «Paraty Excelsior».

E' uma bebida modesta, por ventura considerada menos nobre para merecer a honra de uma apreciação da imprensa; entretanto, talvez V.V. não julguem descabido registrar em suas columnas o resultado de esforços feitos para melhorar um producto de industria genuinamente brasileira, elaborado com a nossa preciosa canna doce.

Na aguardente nacional, o consumidor, ao menos, pode estar seguro de não encontrar as substâncias toxicas com que lhe envenenam o organismo a maior parte das bebidas alcoolicas, rotuladas com pomposos nomes estrangeiros.

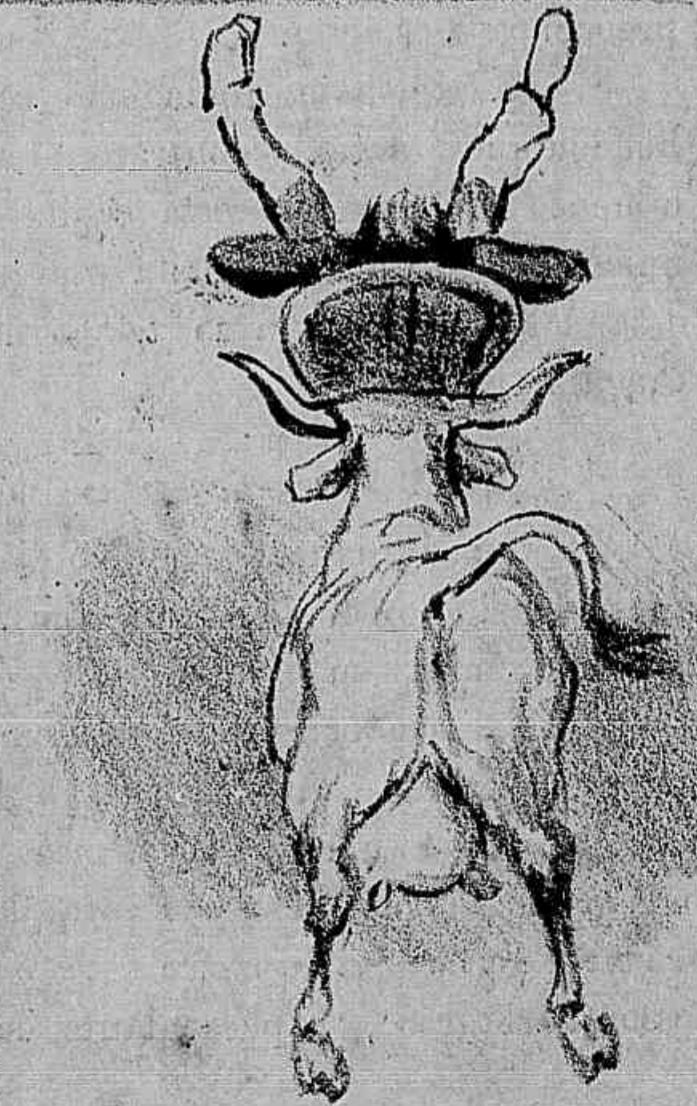
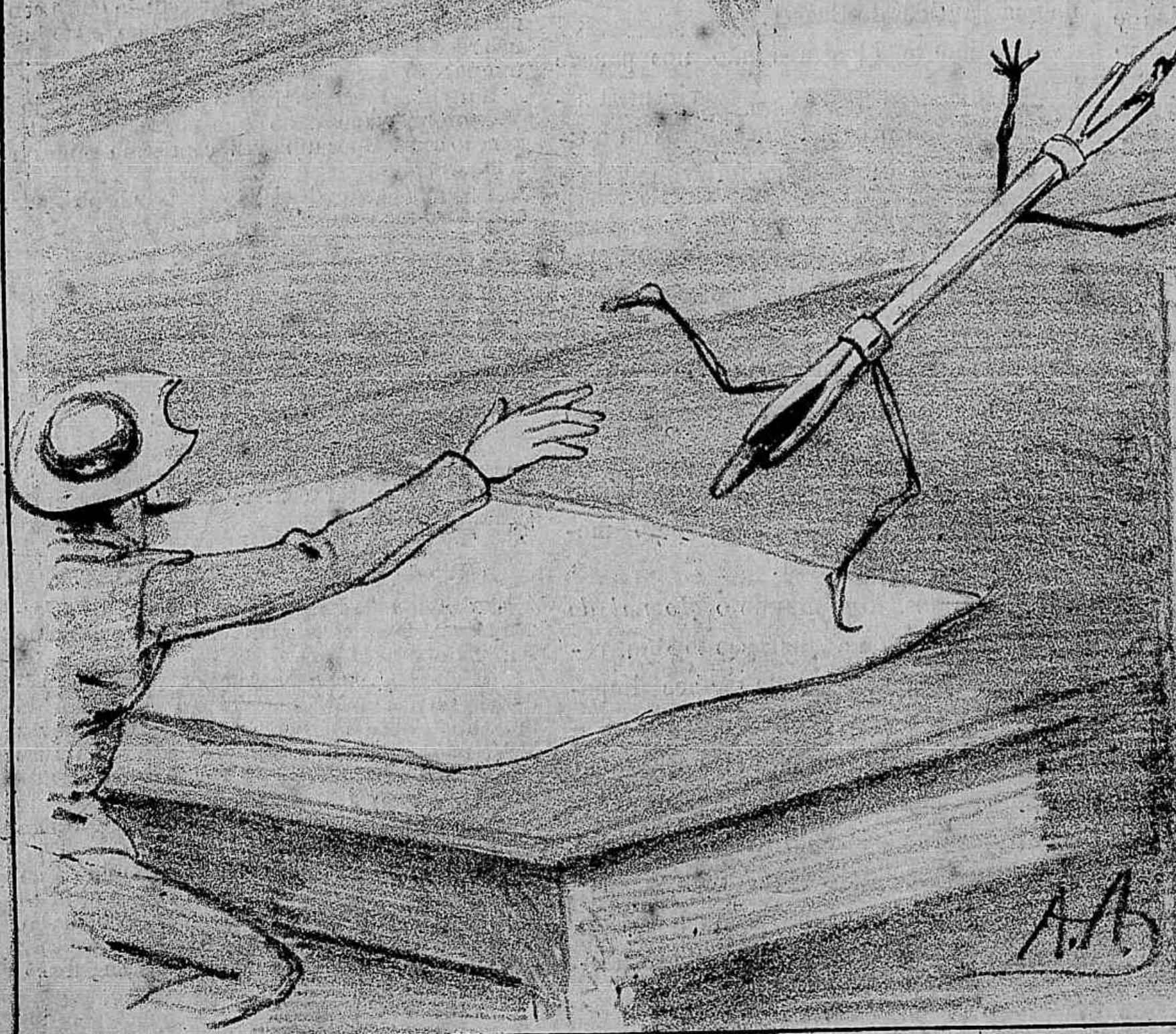
A IMPR

CONSPIRAÇÃO DAS CONSCIENCIAS



«Martyrio que recorda o de Christo
nas escadas de Pilatos.»

É o que o eminentemente jornalista escreveu
referindo-se aos actos praticados pela
polícia com o Dr. Andrade Figueira.



A phrase do Ruy espantou de tal modo o nosso lapis,
que fugiu esborriado!

A Continuação da Vacca
brava será dada no proximo
numero.